

Biblioteca/UFPA - Cajazeiras - PA.
Centro de Formação de Professores

ESTE LIVRO NÃO PODE
SAIR DA BIBLIOTECA

DEIMA MARIA OLIVEIRA DIAS DELFINO

RELATÓRIO DAS ATIVIDADES DE ESTÁGIO
SUPERVISIONADO EM SUPERVISÃO ESCOLAR

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE FORMAÇÃO DE
PROFESSORES
CAMPUS V

CAJAZEIRAS 90/2



PROPOSTA CURRICULAR DA SECRETARIA
DA EDUCAÇÃO PARA A ALFABETIZAÇÃO:
UMA ANÁLISE



DELMA MARIA OLIVEIRA DIAS DELFINO

RELATÓRIO DAS ATIVIDADES DE ESTÁGIO
SUPERVISIONADO EM SUPERVISÃO ESCOLAR

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAIBA

CENTRO DE FORMAÇÃO DE

PROFESSORES

CAMPUS V - PERÍODO 90.2

CAJAZEIRAS, JANEIRO - 1991



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAIBA
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES - CAMPUS V
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA

ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM SUPERVISÃO ESCOLAR

PROPOSTA CURRICULAR DA SECRETARIA DA EDUCAÇÃO
PARA A ALFABETIZAÇÃO: UMA ANÁLISE

CARGA HORÁRIA: 280 hs/aula

PERÍODO: DE AGOSTO A DEZEMBRO / 1990

CAMPO DE ESTÁGIO: ESCOLA ESTADUAL DE
1º GRAU MONSENHOR
JOÃO MILANÊS

PROFª ORIENTADORA: MARIA DEUSA DE SOUZA



"Ninguém pode educar alguém,
alguém só pode educar-se a
si mesmo."

ROHDEN, Huberto.

"Antes de educar os outros,
deve o homem educar a si
mesmo."

ROHDEN, Huberto.



A Deus por ter me concedido a vida.

À Universidade e aos professores por terem contribuído para a formação profissional que agora me é conferida.

À Escola Estadual de 1º Grau Monsenhor João Milanês, pela receptividade e acolhimento que permitiram a realização desta trabalho.

A todos aqueles que de uma forma ou de outra, estiveram presentes na realização deste trabalho. Em especial à colega Darticléia Maria Moreira.

E a todas as educadoras que vivem e lutam pela alfabetização no seu cotidiano.



Este trabalho é dedicado aos meus pais, por serem eles os principais mestres que sempre orientaram toda minha vida escolar.

A Júnior, meu esposo, companheiro e amigo, que tanto me incentivou, pois, foi no seu apoio, que encontrei forças para hoje ser mais uma profissional, em busca de espaços.



S U M Á R I O

I - CONSIDERAÇÕES INICIAIS

II - OPERACIONALIZAÇÃO DAS ATIVIDADES

III - CONSIDERAÇÕES FINAIS

IV - ANEXOS

- Projeto: Proposta Curricular da Secretaria de Educação para a Alfabetização: uma análise.
- Relatório de observação em sala de aula e na recreação.
 - Entrevista ao professor;
 - Entrevista ao alfabetizando;
 - Conclusão do projeto.
- Pauta da reunião de pais e mestres.
- Ata.
- * Pauta da reunião dos associados da SINTEP.
- * De estagiária para estagiária: uma reflexão sobre a prática de ensino no curso pedagógico, para escola primária.
- * Texto: O que é ensinar?
- * Plano de leitura: Aquarela.
- * Resumo: A sequência do desenvolvimento.





CONSIDERAÇÕES FINAIS

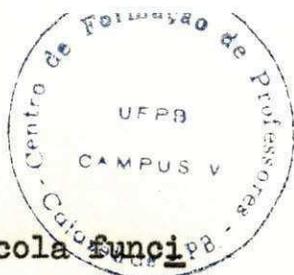
Diante das experiências vivenciadas no período do Estágio Supervisionado na Escola Estadual de 1º Grau Monsenhor João Milanês, deve-se destacar inicialmente a boa receptividade por parte da direção e de todo o corpo técnico-administrativo desta instituição, para que fosse possível a realização deste trabalho.

Considerando a fase de alfabetização como fundamental para a vida escolar do educando, o projeto trabalhado evidencia que neste estabelecimento de ensino este período proporciona de maneira muito superficial a construção de uma base concreta que permita a continuidade dos estudos do educando, de forma segura e produtiva, uma vez que o estabelecimento não dispõe de espaço físico em que funcione uma sala específica de alfabetização nos dois turnos, consequentemente o alfabetizador não tem preparo para dar conexão ao trabalho de alfabetizar e simultaneamente ministrar a primeira série resulta numa aprendizagem difícil para os alunos e gera conflitos internos para o próprio alfabetizador, já que terá que lidar com alunos de idades cronológica e psíquica diferentes.

Outros agravantes detectados com a realização deste trabalho e que também inibe as reais possibilidades de crescimento e ampliação dos conhecimentos da criança, de forma organizada, refere-se à utilização de uma proposta curricular inadequada e disvirtuada da realidade na qual a escola se apresenta, pois, por se encontrar em um nível superior ao dos alunos e também por ter sido elaborada para uma clientela totalmente diferente da qual é trabalhada, consequentemente estes entraves não ajudam a desenvolver as reais possibilidades de aprendizagem dos alunos.

Com base na detecção destes problemas, não se pode apenas alucidá-los, é necessário porém apontar algumas sugestões que possam, a curto, médio ou longo prazo, proporcionar um melhor desenvolvimento da prática de ensino, bem como, melhorar o processo ensino-aprendizagem nesta escola.

Nesse sentido, propõe-se a criação de uma sa



la destinada à alfabetização de modo que, como a escola funciona em dois turnos e só contém quatro salas de aula, a direção poderá organizar uma sala para atender em um turno a 1ª Série e no outro a alfabetização, a qual deverá ser ministrada por um profissional preparado, escolhidos entre os já existentes na própria escola, devendo o mesmo sempre estar atualizado com o que há de mais novo e revolucionário no campo da alfabetização para que cada vez se coloque um tijolo a mais na reconstrução da educação e, principalmente, da alfabetização brasileira.

Um alfabetizador bem preparado e comprometido com a melhoria da educação é perfeitamente capaz de adequar a proposta curricular da Secretaria da Educação à realidade na qual está inserida o seu alunado de forma que estes em bem pouco tempo se familiarize com o difícil mundo da leitura e da escrita e permaneça o tempo suficiente na escola para se tornarem no futuro profissionais competentes e responsáveis nos desempenhos de suas funções. Estas são as sugestões que diante do pouco conhecimento que se tem com relação à alfabetização, foram possíveis apontar, porém, se faz necessário apontar neste trabalho algumas sugestões para o desenvolvimento do próprio Estágio Supervisionado a fim de que este venha a ser mais proveitoso para a escola e mais significativo para o estagiário.

Sugere-se, inicialmente, que as disciplinas de princípios com o estágio sejam ministradas por uma mesma professora, para evitar os conflitos que se formam na cabeça do universitário diante da orientação de professores com linhas de trabalho completamente diferentes. Propõe-se, ainda, que se coloque o aluno em contato com a realidade escolar, a partir, do Princípio I ou pelo menos no Pré-estágio, pois, só assim o mesmo poderá traçar sua proposta de trabalho a ser desenvolvida no Estágio Supervisionado baseada na detecção dos problemas existenciais da própria instituição de trabalho.

Assim sendo, com o desenvolvimento de um trabalho sério tentando contribuir para a solução dos problemas existentes no local do estágio ou pelo menos ensejando uma reflexão dos mesmos, com certeza o Estágio Supervisionado do



Curso de Pedagogia e mais especificamente a Habilitação de Supervisão Escolar, será muito mais útil para a entidade na qual é desenvolvida a atividade, bem como, possibilitará uma formação sólida e competente para o futuro profissional.

Mesmo com todas as dificuldades considera-se este trabalho relevante, principalmente por ter possibilidade à passagem por mais uma experiência, que sem sombra de dúvida, foi bastante válida.



A N E X O S



Centro de Formação de Professores do V - Campus da U.F.P.B.

DELMA MARIA OLIVEIRA DIAS DELFINO

Proposta Curricular da Secretaria da Educação para a Alfabetização: uma análise.

Cajazeiras, agosto de 1990





S U M Á R I O

- 1 - APRESENTAÇÃO
- 2 - JUSTIFICATIVA
- 3 - OBJETIVOS
- 4 - METODOLOGIA
- 5 - CRONOGRAMA
- 6 - BIBLIOGRAFIA





1 - Apresentação

Esta proposta de trabalho, fruto das exigências das do Estágio Supervisionado do curso de Licenciatura Plena em Pedagogia habilitação Supervisão Escolar da UFPB - Campus V - Cajazeiras - Pb, destina-se à Escola Estadual de 1º Grau Monsenhor João Milanês, localizada à praça D. Adauto, S/N nesta cidade. O trabalho ora porposto visa acompanhar o implemento da Proposta Curricular da Secretaria da Educação, para a alfabetização.

Esta série, no meu entender, constitui-se no alicerce de todo o processo ensino-aprendizagem, o que desperta em mim o desejo de conhecer na prática o trabalho realizado por professores e alunos na referida escola.

Além desta apresentação, constará ainda neste trabalho, a justificativa, os objetivos, a metodologia, o cronograma e a bibliografia.

2 - Justificativa

Consideramos o período da alfabetização como fundamental para a vida escolar da criança.

Isto por que a escola poderá constituir-se numa possibilidade real de aplicação, de forma sistematizada, do mundo da criança, na medida em que esta escola seja construída de fato para ela. Ou poderá vir a ocorrer exatamente, seu contrário, quer dizer, as possibilidades de crescimento da criança poderão ser atrofiadas diferentemente da situação primeira não seja planejada para ela.

A questão aqui colocada refere-se ao fato de que, quando se pensa em elaborar uma proposta curricular para a alfabetização, no caso, a Secretaria do Estado da Paraíba, imagina-se uma sociedade homogênea, onde todos pertencem a uma mesma classe social, portanto, uma escola padronizada para todos.

Sabemos que isso não traduz a realidade da sociedade brasileira, sobretudo a sociedade paraibana, e mais ainda, a comunidade cajazeirense, onde a discriminação sócio-cultural é evidente, determinada em última instância pela situação sócio-econômica da maioria da população. Por outro lado, sentimos entre tantos outros problemas, o despreparo do



A questão da idade certa para a alfabetização é bastante discutida em virtude de muitos professores levarem em consideração apenas a idade cronológica da criança, quando o resultado de várias pesquisas mostram que o ensino da leitura e da escrita deve ser iniciado no momento em que a criança dispuser da maturação e prontidão indispensável ao desenvolvimento da alfabetização.

Conforme Piaget, nem sempre aos 7 anos de idade a criança está pronta para ser alfabetizada, uma vez que ela pode não ter adquirido todas as estruturas lógicas necessárias ao desenvolvimento do processo.

Assim sendo, ele é contra os professores que tentam a qualquer preço uma rápida aprendizagem para estas crianças. Ele admite que crianças provindas de um meio social que estimule a criança na criatividade e favoreça o desenvolvimento das estruturas lógicas mais rapidamente, poderá atingir a prontidão mais cedo, enquanto que as crianças provindas de classes mais pobres apresentam insuficiências físicas, e cognitiva, levarão muito mais tempo para a interiorização dos conhecimentos sistematizados.

Ainda em relação a este assunto, o professor McVicker Hunt, pesquisador da inteligência humana, afirma que é importante equiparar o ensino ao nível de competência da criança, ou seja, o ensino deve ser direcionado ao nível de maturidade psicológica do infante, pois, assim este se sentirá mais estimulado e demonstrará mais interesse pela aprendizagem.

Assim, o pensamento operatório está intimamente realizado com a alfabetização, pois é neste estágio que a criança adquire a maturidade e prontidão necessária para iniciar a alfabetização e as operações matemáticas.

É neste estágio de desenvolvimento que a criança adquire todas as funções e relações responsáveis pela interiorização do conhecimento sistematizado, o qual possibilita, a ela, um bom desempenho no processo de alfabetização.

Desse modo, uma escola em que sua proposta curricular, e principalmente sua prática escolar cotidiana, não tem conhecimento dessas questões sobre a fase a alfabetização poderá, no mínimo desenvolver um ensino medíocre ou deturpado



com graves conseqüências para a vida escolar dos seus estudantes.

3 - Objetivos

A - GERAL: Analisar a implementação da Proposta Curricular da Secretaria de Educação e Cultura para a Alfabetização na criança de Cajazeiras, numa tentativa de perceber como se efetiva a relação teoria (proposta curricular) e prática (desenvolvimento na escola).

B - ESPECÍFICOS:

1 - Formular uma concepção de alfabetização com base em determinados autores que tratam do assunto.

2 - Conhecer e analisar a Proposta Curricular da Secretaria de Educação para a Alfabetização de todo o estado paraibano.

3 - Acompanhar o desenrolar da prática docente dos professores de alfabetização da Escola Estadual 1º Grau Monsenhor João Milanês.

Perceber nesta escola a relação entre o processo de alfabetização e a possibilidade de crescimento sócio-cultural da criança.

5 - Ensejar uma discussão na referida escola sobre a proposta curricular da Secretaria da Educação.

4 - Metodologia

Objetivando a operacionalização desta proposta de trabalho, é imprescindível uma instrumentação Teórica-Metodológica que permita conhecer a realidade das classes de alfabetização da Escola Estadual de 1º Grau Monsenhor João Milanês.

→ Deste modo pretendemos realizar entrevistas, fazer observação das aulas, do recreio, estudar textos com o corpo docente, referente à seqüência do desenvolvimento psicológico da criança e da aquisição da leitura e da escrita e como também, implementar textos que enfatizem como trabalhar a alfabetização considerando os aspectos sócio-econômico da população na qual os alfabetizandos estão inseridos. Pretendo também analisar a proposta de trabalho do professor para esta série, e efetivar reuniões.

Emfim utilizar todos os instrumentos de trabalho necessários para alcançar os objetivos propostos.



5 - Cronograma de Atividades

ATIVIDADES	MESES						
	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
1 - Elaboração da proposta de trabalho.	XXXX						
2 - Revisão bibliográfica.	XXXXX					
3 - 1ª entrada no campo de trabalho.	XXXX					
4 - Elaboração dos instrumentos de trabalho.	XXXXX				
5 - 2ª entrada no campo de trabalho.XXX	XXXXX	XXXXX		
6 - Análise e interpretação dos dados.XXX	XXXXX	XXXXX	
7 - Elaboração do relatório.XX	XXXX
8 - Entrega do relatório final							18

6 - Bibliografia

- 1 - ALMEIDA, Paulo Nunes de. A Ciência e a Arte de Alfabetização: Método Lúdico de Alfabetização. São Paulo: Saraiva em 1985.
- 2 - FERREIRO, Emília. Reflexões Sobre Alfabetização. Tradução de Horácio Gonzelez et alii. 7ª ed., São Paulo Cortes 1987.
- 3 - GIL, Antogio Carlos. Como Elaborar Projetos de Pesquisas 2ª ed., São Paulo. Atlas. 1989.
- 4 - Secretaria da Educação e Cultura. Coordenadoria do Ensino de 1º grau. Educação Básica: Programa Curricular. 1ª à 4ª série. João Pessoa - Pb. Dez. 1988.
- 5 - Diretoria Geral de Educação. Alfabetização em Ação. João Pessoa - Pb. 1988.



Relatório das Observações em sala de aula
e na recreação

As observações feitas das salas de aula não tiveram o proveito esperado em relação ao trabalho proposto que era o acompanhamento da Proposta Curricular do Estado a Alfabetização, que na escola pública se desenvolve na 1ª série devido a professora da referida série estava apenas revisando alguns conteúdos já estudados através de exercícios coincidindo assim as observações com a semana de revisão.

Apesar deste pequeno obstáculo, deu para se verificar fatos importantes as quais serão descritos a seguir no relatório das aulas.

A professora sempre iniciava a aula rezando uma Ave Maria, junto com os alunos, fazia a chamada pelo número e em seguida tomava a lição individualmente a aqueles alunos que estavam acompanhando normalmente o programa destinado a 1ª série, enquanto que aqueles que não conseguiam acompanhar este mesmo programa, atingindo um total de 9 alunos, numa turma de 18 matriculados, ficavam conversando uns com o outro, uma vez que estavam sem tarefas.

Em virtude de a turma ser constituída de alunos de diferentes níveis de aprendizagem, a professora não costumava explicar o conteúdo na lousa para toda a turma, preferindo explicar individualmente, pois para ela esta é a única maneira de conseguir atingir um melhor nível de aprendizagem.

O relacionamento professor-aluno estava ligado à questão do comportamento como é o comum nas escolas e o professor tem um relacionamento mais amigável com as crianças que são bem comportadas e menos amigável com as crianças mal comportadas, isto se observa desde a escola primária até a universidade.

Nesta escola, e mais particularmente na série trabalhada, verifica-se claramente que os alunos mais inquietos são justamente aqueles que estão abaixo do nível de competência para aprender os conteúdos trabalhados o que vem reforçar o pensamento de vários estudiosos da educação quando afirmam que o ensino deve ser realmente direcionado ao ní



vel de maturidade psicológica do educando e concomitantemente com o desenvolvimento do raciocínio e da competência.

Neste mesmo período das observações, iniciou-se o estágio das alunas do Curso Pedagógico do Colégio Nossa Senhora de Lourdes, e a estagiária da sala de 1ª série deixou transparecer que não tinha nenhum conhecimento a respeito dos diferentes níveis de aprendizagem entre os alunos, pois diferentemente da professora titular "explicava" os conteúdos na lousa para toda a turma de forma bastante rápida seguido de um exercício muito extenso referente ao conteúdo explicado; esta didática utilizada dáixam bem claro que as preocupações da futura professora consistia apenas em transmitir o maior número de conteúdo acompanhado de exercícios sem no entanto ver a aprendizagem do aluno para a mesma quantidade de está acima da qualidade. Além do mais, os conteúdos transmitidos estavam todos a nível realmente da 1ª série, porém, na escola pública, geralmente funciona mais como uma alfabetização, uma vez que a maioria dos alunos que chegam para fazer a 1ª série não estão alfabetizados, os quais necessitam de um bom atendimento individual bem acompanhado para conseguir fazer duas série num mesmo ano.

Com relação ao recreio constatou-se que a escola não dispõe de uma área adequada para este horário, por isso, os alunos distribuem-se pela frente da escola, pelos fundos, onde existe um certo espaço, embora seja na terra e sem cobertura, tornando-se bastante quente, principalmente no horário da tarde. Mesmo nestas condições determinadas, alunos brincam de futebol ou fazem uma competição de meninas contra, as meninas jogando mata. Enquanto que outros alunos preferem passar o recreio na própria sala de aula brincando de figurinhas, cantando e dançando como é o caso das meninas.

Diante das observações feitas de forma não muito profunda, conclui-se a princípio que nesta escola e particularmente na turma da 1ª série, o ensino com tantas dificuldades, não tem condições de contribuir para o crescimento, do aluno apresentado como maior agravante a falta de uma sala destinada à alfabetização para solucionar os problemas dos alunos com diferentes níveis de aprendizagem numa mesma turma.

A criação de uma sala de aula de alfabetização com uma professora bem preparada é o primeiro passo que esta escola deve dar para atingir o real objetivo da educação: a melhoria do processo ensino-aprendizagem.



Universidade Federal da Paraíba
Centro de Formação de Professores
Campus V - Cajazeira - Pb
Estágio Supervisionado em Supervisão Escolar



Entrevista ao professor

- 1 - Qual sua formação profissional?
- 2 - Há quanto tempo exerce esta profissão?
- 3 - Há quanto tempo ensina nesta escola?
- 4 - Você já participou de algum curso de treinamento ou reciclagem referente à série que ensina?
- 5 - Você participa de Planejamento Anual do Estado?
- 6 - Qual o tipo de planejamento que você faz?
- 7 - No início de ano letivo você procura identificar o nível dos seus alunos? Como?
- 8 - Qual sua opinião sobre a Proposta Curricular do Estado?
- 9 - Que embasamento precisa ter o aluno para poder acompanhar o ritmo normal do programa para a 1ª série?
- 10 - Você tem algum conhecimento sobre os estudos feitos por Piaget com relação à alfabetização?
- 11 - Qual o maior obstáculo que você enfrenta no desempenho das suas atividades profissionais?
- 12 - Você gosta do trabalho que realiza?
- 13 - Qual a disciplina que você tem maior dificuldade para transmitir?
- 14 - Qual a disciplina que seus alunos têm mais dificuldade em aprenderem?
- 15 - Como se dá o seu relacionamento com a direção e com os demais professores?

Universidade Federal da Paraíba
Centro de Formação de Professores
Campus V - Cajazeiras - Pb
Estágio Supervisionado em Supervisão Escolar



Entrevista ao alfabetizando

- 1 - Qual o seu nome completo?
- 2 - Quantos anos você tem?
- 3 - Onde você mora?
- 4 - Você mora com seus pais?
- 5 - Como eles se chamam?
- 6 - Seus pais moram juntos?
- 7 - Onde eles trabalham?
- 8 - Você tem irmãos? Quantos?
- 9 - Você estudou em outro local antes de vir estudar aqui? ' Onde?
- 10 - Você faz algum trabalho em casa ou em outro local?
- 11 - Depois que você começou a estudar nesta escola, o que conseguiu aprender?
- 12 - Suas tarefas de casa você faz com alguém, ou sozinho?
- 13 - Você gosta de estudar?
- 14 - O que você mais gosta na escola?



Conclusão

Em consequência do trabalho realizado na Escola Estadual de 1º Grau Monsenhor João Milanês, e diante da problemática enfrentada pelos alunos e professores da fase de alfabetização, temos uma escola com a seguinte realidade:

A alfabetização não é tida como fundamental à formação escolar da criança advinda principalmente de uma sociedade cheia de problemas sociais, econômico, político e cultural.

A referida escola não atua como estimuladora do processo educativo do indivíduo, e o mais grave baseia-se numa proposta curricular recebida pela Secretaria de Educação do Estado voltada para uma escola padrão, dentro de uma sociedade homogênea. Agregando-se a isso a falta de preparação por parte da alfabetizadora em adequar esta proposta à realidade de seu aluno, e também o não desenvolvimento a uma proposta que considere o bio-psico-social do alfabetizando, para que ele próprio solidifique suas bases e dê continuidade a seus estudos de forma construtivista. Todos este entrave dificulta ainda mais a melhoria do processo ensino-aprendizagem nesta escola.

Assim, a ausência de um conhecimento teórico, de estudioso do assunto em destaque, impossibilita a alfabetizadora proporcionar a alfabetização em hábitos mentais saudáveis no educando e sobretudo a escola não dispõe de espaço físico para atender a todos, uma vez que existe apenas uma sala onde funciona a 1ª série e a alfabetização simultaneamente, e o que é mais agravante, apenas um único profissional para atender a estas duas séries.

Está assim definida parcialmente a situação global da referida escola, e partindo do que se tem verificado, temos uma amostra de uma série de problemas com os quais se deparam não apenas a escola em destaque, mas todas as demais do município de Cajazeiras, tanto a nível estadual e municipal.

No entanto, destacar e esplanar a problemática não é o suficiente para nos acomodar, mas a partir do que se foi detectado, convocar de forma unânime comunidade-escola,



para uma maior integração , traçarem planos de ação na busca da melhoria do ensino.

Estamos prestes a receber concretamente uma nova Reforma do Ensino, onde a pré-escola com certeza terá suas prioridades, porém, devemos nos atentar para fazer perguntas do tipo: Será que virá uma proposta de uma alfabetização realmente concreta como fala Piaget nas suas teses de 'Construção do Pensamento? Teremos espaços e recursos para incorporar o estilo aos estudos de Emília Ferreiro e Ana Teberosky? Estes são apenas alguns questionamentos entre tantos outros que deverão ser levados à luz dos debates.

Acreditamos porém, que se temos tantas instituições de ensino semelhantes à apresentada, a única saída é realmente a união escola-comunidade para juntos lutarem em sintonia por uma nova política educacional respaldadas em leis que expressem os reais anseios das massas. Lutar também pela contratação de mão-de-obra qualificada, pelo espaço físico necessário, pelos recursos humanos e materiais, pela coesão de todos os agentes de ensino na elaboração dos programas escolares, pois só assim estaremos não solucionando todos os problemas educacionais mas caminhando em uma nova direção, ou seja, fornecendo uma base escolar consistente às crianças do nosso país, as quais no futuro serão seus dirigentes.

Pauta da Reunião de Pais
e Mestres

Objetivo: Informar aos pais sobre a vida cotidiana da escola.

- Assuntos:
- Acompanhamento nos deveres de casa do filho;
 - Uniforme escolar;
 - A chegada da merenda escolar;
 - Lançamento de uma campanha para aumentar o número de alunos;
 - Entrega de boletins;
 - As notas baixas;
 - As faltas excessivas;
 - Aviso sobre a chegada dos livros para os próximos anos;
 - A importância do zelo pelos livros.

Conclusões: Os pais comprometeram em ajudar os filhos no deveres de casa, e a colaborar com a campanha para o crescimento do número de alunos, convidando os filhos de seus amigos para se matricularem no próximo ano nesta escola.

Todos os pais presentes ficaram bem informados sobre todos os aspectos referente ao andamento do seu filho na escola.



ATA



Aos vinte e oito dias do mês de agosto, de hum mil, novecentos e nãvnta, realizou-se na Escola de 1º Grau Monsenhor João Milanês, às 15:30 hs uma reunião de pais e de mestres onde foram discutidos vários assuntos ligados à educação tais como: deveres de casa, leituras, entregas de boletins, notas baixas, entre outros. A reunião foi bastante proveitosa, pois, contou com a presença de quase sessenta pais dispostos a saber como estava a aprendizagem de seus filhos na escola. Os mesmos tiveram oportunidade de conversar, com os professores, diretamente. Em seguida foi aplicada uma dinâmica de grupo, com os pais, na qual constavam algumas perguntas como: diga o nome de seu filho, qual o prefeito de sua cidade? Quem vai ganhar as eleições para governador? Você ajuda seu filho nos deveres de casa? e muitas outras. Estas perguntas estavam contidas em uma caixinha a qual ia passando nas mãos dos pais ao som de uma música. Quando bloqueava a música, onde a caixinha parasse o pai ou a mãe tirava uma pergunta e lia em voz alta e em seguida respondia. Esta dinâmica deixou todos bem descontraídos e entusiasmados. A reunião foi encerrada após a distribuição de lanches para os pais. O término da reunião foi às 16:30 hs.

Assembléia da SINTEP
Pauta da Reunião



Objetivo: Informe sobre a parte financeira.

Assuntos: Informar que

- O Banco Central não tem nenhum compromisso com o pagamento da educação;
- A reunião da diretoria da SINTEP com o secretário Levi Leite;
- Pedir a participação de todos os associados no ato público no dia 28 de setembro em frente ao Paraiban;
- Comunicar a audiência com o governador Buriti em 10 de outubro para discutir a questão do atraso salarial e da municipalização do ensino e os salários dos servidores de serviços prestados.
- Propor um indicativo de greve.

Conclusão: A maioria dos participantes desta reunião optaram pela proposta de parar dia 1º caso não saia o pagamento de agosto previsto para esta mesma data.

DE ESTAGIÁRIA PARA ESTAGIÁRIA: UMA REFLEXÃO
SOBRE A PRÁTICA DE ENSINO NO PEDAGÓGI
CO NA ESCOLA PÚBLICA



Em decorrência do Estágio realizado na Escola Estadual de 1º Grau Monsenhor João Milanês, nesta cidade, durante o período de agosto a dezembro do ano de 1990, atuando no espaço escolar em setores diversos observando e dentro da realidade local, fazendo execução de projetos objetivando a melhoria do processo ensino-aprendizagem nesta instituição voltei-me para um espaço do merecido destaque: o estágio das alunas do curso pedagógico.

Diante da atuação das professorandas, fiz anotações diversas destacando-se alguns pontos que merecem ser visto pela escola e apresentados às futuras estagiárias como ponto de reflexão e partida para um avanço educacional da referida instituição.

Assim sendo delineei os pontos que mais de evidenciam como relevantes para uma reflexão, tais como:

- . Ausência de compromisso com a aprendizagem, do aluno;
- . Desrespeito às diferenças dos alunos ministrando as aulas de forma igual para todos, falta de identificação do nível de aprendizagem de cada aluno; determinaods a alguns conteúdos ministrados de forma ante-didática ausente do programa e insignificante para a série trabalhada; as avaliações são todas de caráter somativo levando em conta apenas os aspectos cognitivos ou quantitativos deixando de lado os domínios afetivos e psicomotor.

Eis aí, em linhas gerais, os pontos que deverão ser observados pelas professorandas e suas orientadoras, durante o estágio.

Com tudo, a responsabilidade da sala de aula, e do seu funcionamento como um todo, não compete somente às estagiárias, mas também ao acompanhamento da professora titular que deverar acompanhar paralelamente as aulas ministradas pelas estagiárias, que ao detectar algum equívoco, deverá através do diálogo, fora da sala de aula, orientá-la dando sua contribuição à formação de um bom profissional.



O professor titular da escola não deve ter receio de interferir no trabalho das professorandas, por se tratar de uma pessoa amiga ou por não querer corrigir os erros cometidos temendo uma rejeição por parte da estagiária. Pois, se isto vier a ocorrer, a professora titular estará contribuindo para uma regressão profissional das futuras professoras, e para um atraso na evolução da aprendizagem dos educandos e também para um atraso na continuação dos trabalhos das próprias professoras titulares.

Diante do exposto, espero que tenha de alguma forma contribuído para o desenvolvimento da escola, onde, a todo o tempo procurei não interferir mas auxiliar através da observação e detecção dos problemas para a busca conjunta de soluções.

Como sugestão apresento a seguinte: todos os profissionais desta escola tenham o pensamento voltado para os alunos e seu processo de desenvolvimento mental e educacional.



TEXTO O QUE ENSINAR?

(Uma abordagem nos conteúdos de Comunicação e Expressão)

A escola continua sendo uma instituição moderadamente desatualizada, por que desconhece a verdade dos fatos; por isso, a realidade de sua função deve ser mudada. O que há de novo na educação é que as crianças que vão para a escola, com muita facilidade sem medo, a abandonam. A escola parece desconhecer a existência da evasão escolar. Milhares de crianças abandonam as escolas e muitas são as causas deste fenômeno.

Essas crianças, que um dia tiveram a sorte de ingressar numa escola, de terem um professor, imaginando a possibilidade de aprenderem alguma coisa para a vida, se desiludem com aquilo que a escola ensina. Essas crianças vão pra escola embaladas pelo destino da sorte; porém, para muitas o destino da sorte se torna um real e triste pesadelo da vida, o que resulta no seu afastamento, já que não aprenderam aquilo que esperavam e deveriam aprender.

Todas as crianças têm o sagrado direito de frequentar a escola, mas são obrigadas a abandonar os estudos a fim de trabalharem. E a escola não sabe dessa cruel realidade a escola não sabe que essas crianças que não terminam a 4ª série vão ter que enfrentar a vida? Somente através de milagre, é que algumas dessas crianças conseguirá ingressar na universidade. A sua universidade será a vida, o trabalho, a luta e sem receberem diploma no final do curso.

Sabemos que a escola, para a grande maioria de crianças, é apenas um momento passageiro nas suas vidas, um momento breve, mas é de enorme importância para elas. A escola deveria se perguntar "O QUE ENSINAR?" a essas crianças, enquanto elas estão lá, para que possam enfrentar a vida e o que de fato for significativo para elas.

Mas a escola, de seguira é total, de surdez é perfeita, de mudez é um grande discurso vazio. Impávida e dorme sobre a realidade da vida, ela continua eternamente ensinando os clássicos e históricos conteúdos, que antecedem os



idos tempos dos descobrimentos e das capitâneas para as crianças que não chegam a concluir a 4ª série. Para a escola, o importante é conhecer a sabedoria dos mesopotâmicos, e dos chineses, dos gregos e dos romanos, dos seus imperadores e príncipes, das princesas e suas ninfas, dos trajes e banquetes, dos banhos e seus perfumes. Conhecer as teorias, sua fórmula, regras e exceções, altas e desenvolvidas ciências, Mas ela não analisa as possíveis formas para a criança aprender a viver.

Ensina as distâncias astronômicas, seus nomes, localizações e seus abstratos endereços. Ensina os grandes feitos heróicos dos antepassados, dos povos guerreiros e guerreiros, dos vencedores e dos vencidos, dos mortos e dos vivos.

Para uma criança que praticamente não conclua a 4ª série, a escola deveria ensinar a falar, a ler, a escrever e a contar.

FALAR E LER

Uma das primeiras necessidades de uma pessoa é se comunicar, falar, entender e se fazer entender. Saber, dizer o que pensa, com firmeza e espírito crítico e se comunicar através da escrita.

Aprender a falar, a ler e a escrever passa a ser o rudimento da história no ensino, os quais ainda não foram superados por outras necessidades mais importantes. Ler a escrita do jornal, das revistas, dos livros, analisar o seu conteúdo, aprender a descobrir as inverdades para não ser enganado pelas embustas da imprensa eivada de ideologias disfarçadas; aprender a ouvir os programas de rádio e a televisão, analisando os seus conteúdos e as suas idéias, aprender a assistir aos filmes e às novelas, para não ser enganada pela fantasia e pelo misterioso, aprender a ler, para interpretar de forma crítica e segura os embustos da propaganda que cria necessidades inacessíveis; ler criticamente, a sociedade, seu mundo existencial, seu trabalho, sua vida

sua realidade, ler a vida na escola, na rua, em casa, na vida social, no esporte, na religião, a prender a ler a natureza, o homem e sua vida.

ESCREVER



A escrita é a comunicação de uma pessoa de For ma grafada. Com a escrita, a pessoa pode registrar, para sempre, suas idéias, seus pensamentos, seus conhecimentos. Por que não ensinar a essas crianças, que provavelmente vai abandonar a escola, a dar um recado, por escrito, a escrever um bilhete aos pais, aos amigos e, futuramente, uma cartinha ao namorado ou namorada, ou a elaborar um requerimento? reivindicar um direito? expor ou justificar-se diante de uma situação?

Autor:

Maximiliano Menegolla.

Revista Mundo Jovem - Abril/88.

A partir do texto, alguns questionários:

- O que realmente ensinar?
- Que conteúdos estão precisando nossas crianças?
- Que tipo de conteúdo trazer para a sala de aula?
- Estão os conteúdos ao nosso alcance?
- Quem seleciona e organiza os conteúdos a serem trabalhados?
- O que são de fato conteúdos?

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAIBA
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA
HABILITAÇÃO SUPERVISÃO ESCOLAR
DISCIPLINA: METODOLOGIA DA COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO
PROFESSORA: DEUSA
ALUNA: DELMA MARIA OLIVEIRA DIAS DELFINO



PLANO DE LEITURA

AQUARELA

Numa folha qualque eu desenho um sol amarelo.
E com cinco ou seis retas é fácil fazer um castelo. Corro o
lápis em torno da mão e me dou uma luva. E se faço chover
com dois riscos tenho um guarda-chuva. (E se faço) Se um pin-
guinho de tinta cair num pedacinho azul do papel. Num ins-
tante imagino uma linda gaivota a voar no céu.

Vai voando, contornando

A imensa curva norte-sul.

Vou com ela, viajando.

Haváí, Pequim ou Stambu.

Pinto um barco à vela branco navegando

É tanto céu e mar num beijo azul

Entre as nuvens vem surgindo

Um lindo avião rosa e grená

Tudo em volta colorido

Com suas luzes a piscar

Basta imaginar e ele partindo sereno lindo

E se a gente quiser

Ele vai pousar.

Numa folha qualquer eu desenho um navio de pa-
partida

Com alguns bons amigos bebendo de bem com a
vida

De uma américa a outra consigo passar num se-



gundo

Giro um simples compaço e num círculo eu faço o

mundo

Um menino caminha e caminhando chega num muro
E ali logo em frente a esperar pela gente u futu

ro está

E o futuro é uma astronave que tentamos pilotar
Não tem tempo nem piedade nem tem hora de chegar
Sem pedir licença muda nossa vida e depois convi

da a riri ouchorar,

Nessa estrada vão nos conhecer ou ver o que virá
O fim dela ninguém sabe

Bem (todos) ao certo onde vai dar

Vamos todos numa linda passarela

De uma aquarela que um dia emfim descobrirá.

Numa folha qualquer eu desenho um sol amarelo

Que descobrirá

E se faço chover, com dois riscos tenho um guar-

da-chuva

Que descobrirá

Giro um simples compasso e num círculo eu faço o

mundo

Que descobrirá.

Incentivação: Vamos fazer uma leitura deste texto para que todos conheçam a letra de uma música muito bonita, pois acredito que todos vocês gostam dela. Ela fez parte de uma propaganda na televisão muito interessante. (da caneta bic).

Orientar a postura correta para a leitura:

Vamos ficar sentados com coluna reta, pois esta é a posição correta para a leitura.

Vamos ler inicialmente só com os olhos.

Direcionar a leitura:

Leiam em silêncio com bastante atenção para detectarem todas as palavras desconhecidas as grifando.

Comentário oral da leitura:



Fazer o aluno perceber a ausência de pontuação.
Explicar que usualmente (de pontuação) escrevemos as letras de música sem a presença de pontuação.

Provocar comentários sobre o texto:

Pedir a opinião de cada um sobre o texto.

Quala parte que mais agradou.

Quem conhece esta música.

Vamos tentar cantar juntos.

Atividade Extra

Propor que todos vão à biblioteca da escola e pesquisem os significados das palavras desconhecidas do texto.

Aproveitar a oportunidade e reforçar a importância do uso do dicionário.

Atividade de compreensão do texto:

1 - Responda:

1.1 - O que faz imaginar uma linda gaivota a voar no céu?

1.2 - Como se faz um guarda-chuva?

1.3 - O que vem a ser o futuro?

2 - Sublinhe a frase que está contida no texto.

- Para ver a partida de um avião é preciso ir ao aeroporto.

- Para o avião partir basta imaginar.

3 - Qual sua opinião: É possível viajar usando apenas a imaginação? Por que?

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAIBA
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
METODOLOGIA DO ENSINO DE CIÊNCIAS NA
ESCOLA DE 1º GRAU
DELMA MARIA OLIVEIRA DIAS DELFINO



R E S U M O

A SEQUÊNCIA DE DESENVOLVIMENTO

Apresentaremos a seguir as quatro fases do desenvolvimento cognitivo (intelectual) da criança.

Do nascimento aos dois anos de idade:

Esta fase inicial recebe diferentes denominações de diferentes estudiosos, sendo que a denominação de Piaget é a mais conhecida: a fase sensório-motor; devido a este período marcar a interação do bebê com o meio ambiente. Toda percepção está intimamente ligada aos movimentos, ou seja, durante os primeiros dezoito meses de vida, a criança aprende a conceituar objetos a partir de sua manipulação, e estes conceitos, por não haver linguagem ainda, são adquiridos gradualmente e de forma bastante rebuscada. Nesta fase a criança necessita ser estimulada.

Dos dois aos seis anos:

Esta fase é denominada pré-operacional, também, pelo psicólogo Piaget, a qual é marcada pela capacidade de que a criança adquiere de representar objetos a se mesma. Para melhor atendimento desta fase, descreveremos separadamente os diversos tópicos e suas respectivas mudanças em dado domínio.

. O desenvolvimento dos símbolos:

Neste período a criança aos dois anos de vida adquirirá a habilidade de representar ações ou objetos utilizando símbolos internos, tais como: a imagem visual, as pa-



lavras e até mesmo as sentenças.

. O desenvolvimento do raciocínio:

Este se dá por volta dos dois aos quatro anos, e está intimamente relacionados com os próprios desejos e vontade da criança.

Uma característica básica deste momento é o surgimento do raciocínio transutivo, que é um tipo de raciocínio que se dá quando a criança estabelece relações apartir do acontecimento de duas coisas juntas. Como por exemplo citamos a caso da criança CHUKOUSKY que acreditava que se a árvore caísse o vento parava, onde para ela a árvore é que causa o vento. Este raciocínio caracteriza um tipo de lógica transutível.

. Egocentrismo:

No período pré-operacional o pensamento da criança é o egocentrismo, não só no sentido de egoísmo, mas no sentido de a criança até voltada para se mesma, sendo incapaz de ver o ponto de vista do outro, uma vez que é o seu considerado único.

Ao longo desta fase a criança vai aprendendo aos poucos esta característica egocêntrica, e ao chegar ao seu final ela tem perdido uma grande parte desta características, pois, ela já é capaz de descrever perfeitamente uma cena particular para outra pessoa que se encontra em lugar diferente do dela. Embora ele ainda detenha um pouco de egocentrismo, que só na adolescência sofrerá grandes transformações. Apesar de ainda de encontrar egocêntricos.

. Reversibilidade:

É uma outra característica do pensamento da criança pré-operacional, e marcada pela ausência da qualidade. A princípio o raciocínio da criança move-se apenas a frente, isto é, não há reverso. Só a partir dos 5 aos 6 anos, é que a criança começa a desenvolver o começo da reversibilidade.

. Classificação:

Esta habilidade do raciocínio se encontra afastada durante a maior parte do período pré-operacional.



A criança até os 5 anos de idade não classifica objetos ou eventos consistentes em grupos. Só a partir desta idade é que ela adquire a capacidade de juntar objetos em grupos específicos, embora para PIAGET nesta idade a criança não tem ainda desenvolvido o conceito da inclusão de classe. Esta criança é incapaz de relacionar um grupo menor a outro maior ela ainda não compreende a existências de sub-grupos. Este conceito só será desenvolvido no raciocínio da criança a partir do sete anos.

Dos seis aos doze anos:

Este período do desenvolvimento da criança é marcado o início das operações concretas. É a partir dela que a criança começa a pensar logicamente, embora sempre, fazendo referências a fatos ou objetos concretos.

A criança torna-se capaz de entender o princípio da reversibilidade, é capaz de agrupar objetos em sua devida classe, bem como realizar questões ligadas à seriação e assim por diante.

Durante este período foi desenvolvida várias provas que as crianças de 6 a 8 anos são capazes de fazer e que são:

. A questão de Conservação são trabalhadas, nesta fase, com grande sucesso uma vez que as crianças são capazes de perceber que a quantidade não muda quando sua forma muda, ou quando dividimos um todo em partes, ou seja ela é capaz de conservar sendo que esta conservação acontece por etapas: primeiro a criança adquire a conceito da quantidade e dos números, em segundo vem a conservação do peso, e por último a conservação do volume.

. A Seriação e a Transitividade: é uma outra prova que a criança nesta fase é capaz de fazer. A seriação é alcançada quando a criança consegue dispor objetos em uma ordem social, e quando isto acontece, ela torna-se é capaz de usar números uma vez, que ela já compreende os sistemas seriais.

A transitividade é outro conceito geralmente adquirido neste estágio.

A criança torna-se capaz de fazer relações e comparações existentes em uma série.

. A Inclusão de Classes: é um outro conceito desenvolvido. Este marca a origem, digo, o começo do estágio das operações concretas. A assimilação deste conceito proporciona a compreensão das relações existentes, ou seja a criança percebe que determinadas classes podem ser incluídas em outras.

Dos onze anos em diante:

Este é o último estágio do desenvolvimento cognitivo e é denominado por PIAGET de período das operações formais.

Neste estágio a jovem adolescente desenvolve, o pensamento lógico, e formal, ou seja, ela é capaz de elaborar conceitos, hipóteses, leis e passar a testá-las. Ele também é capaz de desenvolver uma lógica dedutiva, uma vez que é capaz de (desenvolver) partir do geral para o específico ao invés de só partir do inverso. É neste momento que o adolescente adquire a sua maturidade intelectual.

Resumo do texto: A Sequência do Desenvolvimento.

Retirado dos livros: Piaget - Experiências Básicas para utilização do Professor.

Autor: Iris Barbosa Goular.

Seis Estudos de Psicologia.

Autor: Jean Piaget.

